



CRÉDITO
& MERCADO



PANORAMA ECONÔMICO

Nossa Visão - Retrospectiva (08/01/2024)

A primeira semana do ano começou com uma reversão nos preços dos ativos, após um final de 2023 otimista. As treasuries americanas subiram novamente, o dólar se valorizou em âmbito global e as bolsas acumularam perdas nos Estados Unidos. Esse cenário afetou diretamente os preços dos ativos locais, com real apresentando desvalorização e a bolsa com performance negativa.

Apesar da alta de sexta-feira (0,61%), o Ibovespa fechou a primeira semana do ano no negativo, aos 132.022, com acumulado de -1,61% no período. Nos EUA, as principais bolsas (Dow Jones, S&P 500 e Nasdaq) também apresentaram perdas no acumulado da semana. Já o dólar à vista fechou a sexta cotado a R\$ 4,87, acumulando alta de 0,42%. Esse cenário de instabilidade se deu principalmente pelos resultados divergentes do Payroll e do PMI.

Em dezembro, a balança comercial apresentou um superávit de US\$ 9,4 bilhões, superando as expectativas do mercado, que eram de US\$ 7,7 bilhões. No acumulado de 2023, o superávit da balança comercial atingiu um patamar recorde de US\$ 98,8 bilhões. Esse forte resultado foi impulsionado principalmente pelo aumento das exportações, mesmo diante da redução nos preços das commodities em comparação com a média de 2022. As super safras de soja e milho do último ano, além de um desempenho mais positivo na indústria extrativa, especialmente no setor de petróleo, foram os principais influenciadores na balança.

Também foi divulgado na semana passada o resultado do setor público consolidado, que apresentou um déficit primário de R\$ 37,3 bilhões, superando a expectativa do mercado de um déficit de R\$ 34,0 bilhões. O governo central registrou um déficit de R\$ 39,4 bilhões, também além da expectativa de déficit de R\$ 34,1 bilhões. Os riscos fiscais permanecem em níveis elevados devido à incerteza relacionada ao impacto das medidas de aumento de arrecadação, assim como às dúvidas sobre o esforço do governo em alcançar a meta de primário zero estipulada.

Nos Estados Unidos, o mercado reagiu negativamente a ata da sua última reunião de política monetária, que teve sua comunicação menos branda que o esperado. Após um comunicado mais "dovish", o mercado esperava que a ata seguisse a mesma linha, porém, a mensagem foi bem mais cautelosa. Com incertezas a respeito da desaceleração da atividade econômica nos Estados Unidos, o Fed precisa de maior confirmação dos indicadores econômicos dos Estados Unidos para se sentir confortável em cortar os juros.

Na última sexta, também foi divulgado um dos principais indicadores do mercado de trabalho norte-americano, o Payroll. Com 216 mil postos de trabalhos formais criados, o número surpreendeu o mercado, que esperava 175 mil postos criados. Na contramão do Payroll, o Instituto para Gestão da Oferta (ISM, na sigla em inglês) divulgou o índice de gerentes de compras (PMI) de dezembro, com resultado abaixo do esperado. Com 50,6, a menor leitura em 7 meses, o resultado fornece mais uma evidência de que a atividade sente os efeitos defasados da agressiva campanha de aperto monetário conduzida pelo Fed.

PANORAMA ECONÔMICO

Nossa Visão - Focus (08/01/2024)

Em relação ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), observa-se que a projeção houve um pequeno aumento para o ano de 2023 para 4,47%. As estimativas para o ano de 2024 se mantêm em 3,90%. Por fim, para os anos de 2025 e 2026, as projeções permaneceram em 3,50%,

Em relação ao Produto Interno Bruto (PIB), as projeções se mantêm com os valores estimados de 2,92% para 2023. Para 2024, houve um aumento de 1,52% para 1,59%. No ano de 2025 a projeção permaneceu em 2,00%, e para 2026 também se manteve em 2,00%.

No contexto da taxa de câmbio, as projeções se mantiveram para os anos de 2023, 2024 e 2026, nos valores de R\$ 4,90, R\$ 5,00 e R\$ 5,10. Para o ano de 2025, houve uma redução de R\$ 5,03 passando para R\$ 5,05.

No que diz respeito à taxa Selic, as projeções permanecem consistentes para os próximos anos. Para 2023, mantêm-se em 11,75%, seguidas por uma projeção de 9,00% em 2024, 8,50% em 2025 e, por fim, 8,50% em 2026. Essas estimativas indicam as expectativas em relação à trajetória da taxa de juros, sujeitas a ajustes diante das condições econômicas em evolução.

PANORAMA ECONÔMICO

Nossa Visão - Perspectivas (08/01/2024)

O destaque desta semana será a divulgação do IPCA referente ao mês de dezembro, na quinta-feira. O mercado aguarda atentamente o IPCA para ver se a inflação ficará dentro da meta em 2023. Entre os principais riscos altistas, os setores de alimentação e a devolução dos descontos da Black Friday.

Na agenda internacional, a divulgação do principal indicador de inflação dos EUA também será o destaque da semana. Com o CPI de dezembro sendo divulgado na quinta, o resultado será de suma importância para avaliar o nível de atividade econômica de dezembro. A expectativa é de um ligeiro aumento em relação a novembro, porém, o cenário permanece benigno de desinflação gradual.

Em nossa estratégia de Longuíssimo Prazo, recomendamos aumentar a exposição em Fundos IMA-B 5+, que podem trazer retornos reais, pois são protegidos da inflação. Além disso, a perspectiva fiscal do Brasil foi melhorada, com reformas estruturais aprovadas, como a reforma tributária, e o rating soberano do Brasil elevado, tudo isso contribui para um cenário mais estável e menos volátil. Importante notar que sua carteira teórica é composta por NTN-Bs com prazo acima de 5 anos e possuem uma parte pré-fixada, por isso, recomendamos cautela neste segmento, pois essa parte pré-fixada traz alta volatilidade para o fundo. Ainda no Longo Prazo, mantemos nossa recomendação de 10% de exposição em fundos deste segmento, como IMA-B.

Adicionalmente, aumentamos nossa recomendação para 10% dos investimentos em fundos de Gestão Duration, aproveitando a estratégia de gestão ativa oferecida por esse segmento. Com o ciclo de queda da Selic, fundos de renda fixa passivos terão mais dificuldades de obterem rentabilidade superior a meta de rentabilidade do RPPS, por isso, os fundos de gestão ativa podem apresentar alternativas atrativas para isso.

Para um horizonte de médio prazo, reduzimos nossa recomendação para 10% dos investimentos para fundos deste segmento. É importante diversificar dentro do índice, tendo uma exposição índices pós-fixados, como o IDKA IPCA 2A e o IMA-B 5, atrelados a inflação. Além disso, neste cenário de queda na taxa de juros, é aconselhável uma entrada gradativa no IRF-M, que é um índice pré-fixado, sendo importante agir com cautela devido à volatilidade desse indicador. Uma estratégia gradual permitirá aproveitar possíveis oportunidades e minimizar riscos em um ambiente de juros em declínio. Quanto à exposição de curto prazo, sugerimos realizar uma saída gradual até que o RPPS atinja uma exposição entre 10%. Com o cenário de queda da Selic, os índices de curto prazo tendem a ser os primeiros a sentirem os efeitos da política monetária.

Para diversificar a carteira, é aconselhável adquirir também títulos privados, principalmente as letras financeiras, até atingir uma alocação de 15%. As letras financeiras oferecem taxas que superam, em sua maioria, as metas atuariais dos RPPS e com prazos de até 10 anos, oferecem alternativas atrativas para diversificação de carteira.

Com o fechamento da curva de juros de longo prazo nos EUA, a pressão inflacionária começou a se aliviar e os mercados começaram a responder positivamente. Com expectativa de corte de juros no 2T de 2024 por parte do Fed, recomendamos uma exposição de 10% nos fundos de investimento no exterior, tanto os de Renda Fixa como os fundos de ações ou multimercado exterior. A CVM 175 também abrirá as portas para estes fundos, que agora poderão ser destinados a investidores gerais (sem Pró-Gestão no caso do RPSS) e com isso abre a oportunidade de dolarizar o patrimônio do RPPS.

Quanto aos fundos de ações relacionados à economia doméstica, sugere-se entrar no mercado de forma gradual, aproveitando oportunidades na bolsa de valores para construir um preço médio mais favorável, mantendo a nossa recomendação de 20% de exposição.

Em relação aos Fundos Multimercado, recomendamos reduzir a exposição para 5% e alocar essa parcela em Fundos de Investimento Imobiliários (FII). O setor imobiliário é um setor que se beneficia da queda dos juros pois são muito dependentes de financiamento. Recomendamos uma exposição de 5% para este subsegmento.

Diversificar a carteira de investimentos com essas opções pode ser uma abordagem equilibrada para os RPPS, permitindo obter retornos e ter proteção contra cenários adversos, sempre alinhados com as metas de rentabilidade estabelecidas. Para investidores que enxergam oportunidades de adquirir ativos a preços mais baixos, é importante estar respaldado para a tomada de decisão.

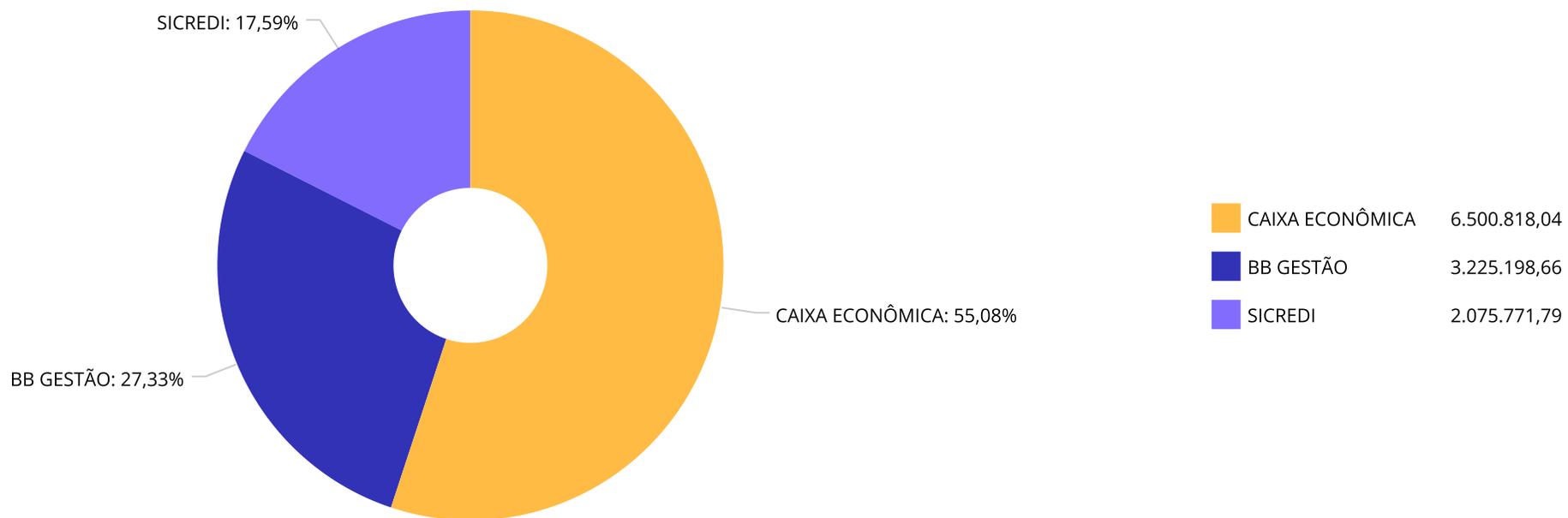
Carteira consolidada de investimentos - base (Dezembro / 2023)

Produto / Fundo	Resgate	Carência	Saldo	Particip. S/ Total	Cotistas	% S/ PL do Fundo	Enquadramento
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCI...	D+0	15/08/2024	207.998,60	1,76%	370	0,01%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2030 FI RENDA FIXA P...	D+0	15/08/2030	538.704,04	4,56%	121	0,06%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2027 FI RENDA FIXA P...	D+0	15/05/2027	709.550,87	6,01%	198	0,07%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
BB IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDEN...	D+1	Não há	180.562,07	1,53%	633	0,00%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
SICREDI INSTITUCIONAL IMA-B FIC RENDA FIXA LP	D+1	Não há	407.143,21	3,45%	324	0,06%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDE...	D+1	Não há	233.606,74	1,98%	884	0,00%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL DI FI RENDA FIXA	D+0	Não há	589.523,74	5,00%	1.574	0,03%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVI...	D+0	Não há	10.504,39	0,09%	1.141	0,00%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA P...	D+3	Não há	102.821,92	0,87%	694	0,00%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA F...	D+0	Não há	1.119.903,46	9,49%	1.190	0,01%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	D+0	Não há	314.029,77	2,66%	788	0,01%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA F...	D+0	Não há	532.954,27	4,52%	914	0,01%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
CAIXA ALIANÇA TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA CUR...	D+0	Não há	988.093,62	8,37%	226	0,03%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RE...	D+0	Não há	444.282,34	3,76%	850	0,01%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
BB IRF-M 1+ FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+1	Não há	426.876,05	3,62%	91	0,11%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b

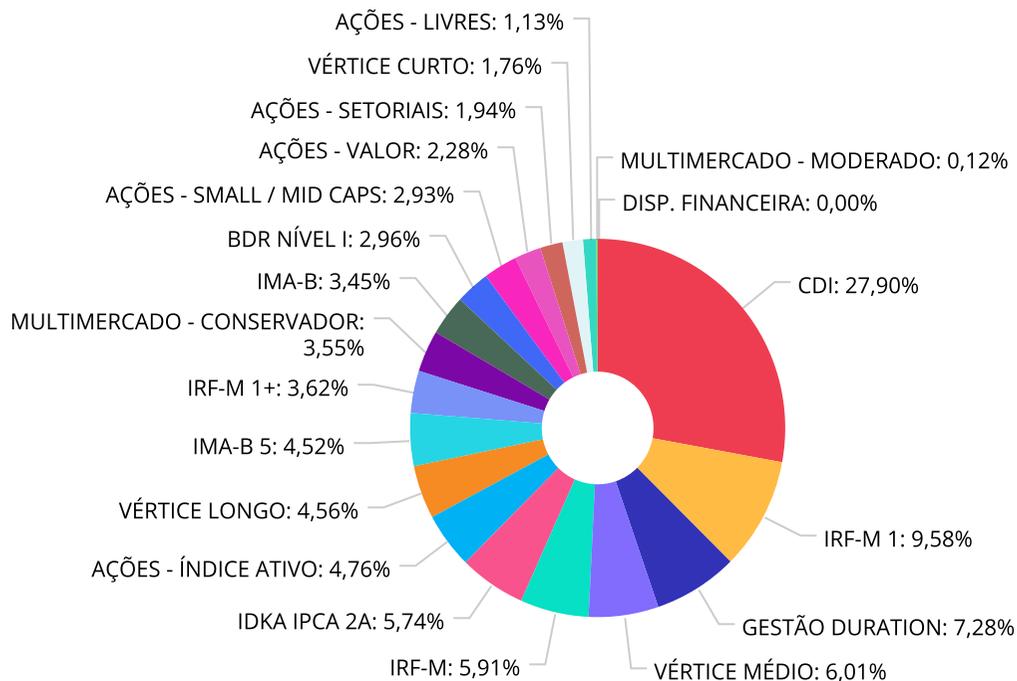
Carteira consolidada de investimentos - base (Dezembro / 2023)

Produto / Fundo	Resgate	Carência	Saldo	Particip. S/ Total	Cotistas	% S/ PL do Fundo	Enquadramento
CAIXA BRASIL MATRIZ FI RENDA FIXA	D+0	Não há	999.608,45	8,47%	437	0,02%	Artigo 7º, Inciso III, Alínea a
SICREDI INSTITUCIONAL IRF-M FI RENDA FIXA LP	D+1	Não há	517.121,83	4,38%	614	0,08%	Artigo 7º, Inciso III, Alínea a
CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP	D+1	Não há	442.343,15	3,75%	117	0,06%	Artigo 7º, Inciso III, Alínea a
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDE...	D+0	Não há	715.704,14	6,06%	1.133	0,00%	Artigo 7º, Inciso III, Alínea a
CAIXA ELETROBRAS FI AÇÕES	D+3 du	Não há	228.601,00	1,94%	10.880	0,07%	Artigo 8º, Inciso I
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	D+4	Não há	345.625,55	2,93%	5.427	0,05%	Artigo 8º, Inciso I
SICREDI SCHRODERS IBOVESPA FI AÇÕES	D+4	Não há	561.983,01	4,76%	3.939	0,24%	Artigo 8º, Inciso I
BB SELEÇÃO FATORIAL FIC AÇÕES	D+3	Não há	98.869,84	0,84%	18.137	0,01%	Artigo 8º, Inciso I
CAIXA EXPERT VINCI VALOR RPPS FIC AÇÕES	D+23	Não há	268.924,75	2,28%	117	0,04%	Artigo 8º, Inciso I
CAIXA BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO FIC AÇÕES	D+15	Não há	34.643,61	0,29%	204	0,00%	Artigo 8º, Inciso I
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	D+4	Não há	349.384,38	2,96%	468	0,02%	Artigo 9º, Inciso III
CAIXA HEDGE FIC MULTIMERCADO LP	D+1 du	Não há	418.751,16	3,55%	823	0,52%	Artigo 10º, Inciso I
CAIXA BRASIL ESTRATÉGIA LIVRE FIC MULTIMERCADO L...	D+15	Não há	13.672,53	0,12%	111	0,00%	Artigo 10º, Inciso I
Total para cálculo dos limites da Resolução			11.801.788,49				
DISPONIBILIDADES FINANCEIRAS			379,91				Artigo 6º
PL Total			11.802.168,40				

Distribuição dos ativos por Administradores - base (Dezembro / 2023)



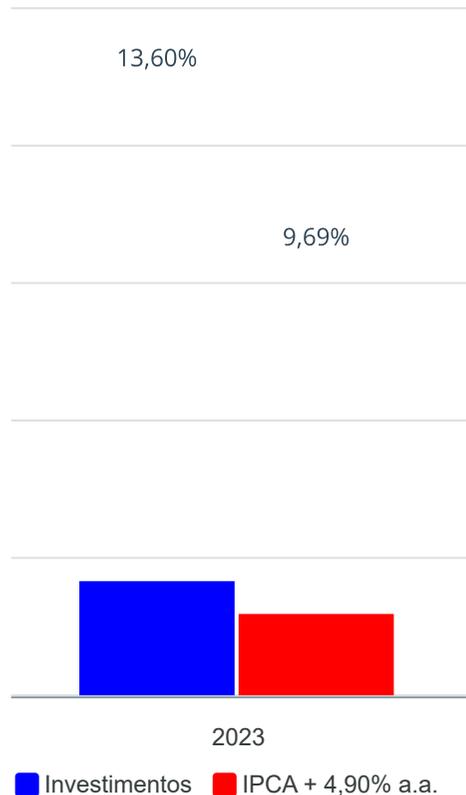
Distribuição dos ativos por Sub-Segmentos - base (Dezembro / 2023)



CDI	3.292.929,95
IRF-M 1	1.130.407,85
GESTÃO DURATION	859.194,84
VÉRTICE MÉDIO	709.550,87
IRF-M	697.683,90
IDKA IPCA 2A	677.889,08
AÇÕES - ÍNDICE ATIVO	561.983,01
VÉRTICE LONGO	538.704,04
IMA-B 5	532.954,27
IRF-M 1+	426.876,05
MULTIMERCADO - CONSERVADOR	418.751,16
IMA-B	407.143,21
BDR NÍVEL I	349.384,38
AÇÕES - SMALL / MID CAPS	345.625,55
AÇÕES - VALOR	268.924,75
AÇÕES - SETORIAIS	228.601,00
VÉRTICE CURTO	207.998,60
AÇÕES - LIVRES	133.513,45
MULTIMERCADO - MODERADO	13.672,53

Retorno e Meta Atuarial acumulada no ano de 2023

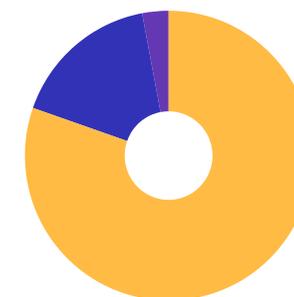
Mês	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo no Mês	Retorno (R\$)	Retorno (%)	Meta (%)	Gap (%)	VaR (%)
Janeiro	9.611.213,39	0,00	6.000,00	9.747.813,48	142.600,09	1,48%	0,95%	156,06%	3,09%
Fevereiro	9.747.813,48	0,00	0,00	9.650.462,46	-97.351,02	-1,00%	1,19%	-84,27%	2,56%
Março	9.650.462,46	1.483.042,88	850.000,00	10.360.017,94	76.512,60	0,74%	1,15%	64,66%	2,51%
Abril	10.360.017,94	688.813,38	1.015.843,05	10.159.140,85	126.152,58	1,22%	0,95%	127,59%	2,48%
Mai	10.159.140,85	948.467,24	670.108,67	10.658.626,72	221.127,30	2,12%	0,65%	326,21%	2,28%
Junho	10.658.626,72	326.200,00	280.893,36	10.972.671,58	268.738,22	2,51%	0,32%	786,74%	2,28%
Julho	10.972.671,58	614.500,00	575.051,80	11.143.982,58	131.862,80	1,20%	0,52%	230,31%	2,12%
Agosto	11.143.982,58	344.948,85	298.648,85	11.164.105,13	-26.177,45	-0,23%	0,67%	-34,99%	2,12%
Setembro	11.164.105,13	396.900,00	532.681,00	11.052.833,81	24.509,68	0,22%	0,64%	34,23%	2,21%
Outubro	11.052.833,81	319.000,00	276.200,00	11.032.041,56	-63.592,25	-0,57%	0,64%	-89,50%	2,51%
Novembro	11.032.041,56	592.001,44	704.599,49	11.292.932,56	373.489,05	3,39%	0,66%	511,83%	1,93%
Dezembro	11.292.932,56	647.817,71	351.834,34	11.801.788,49	212.872,56	1,84%	0,94%	194,89%	1,46%
					1.390.744,16	13,60%	9,69%	140,37%	



Total da Carteira: 11.801.788,49

Enquadramentos na Resolução 4.963/2021 e Política de Investimento - base (Dezembro / 2023)

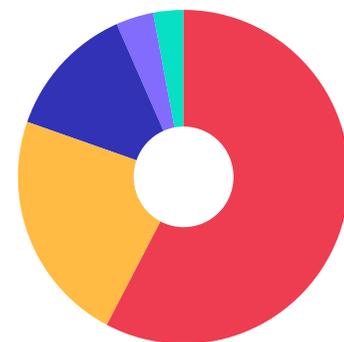
Artigos - Renda Fixa	Resolução %	Carteira \$	Carteira %	Estratégia de Alocação - Limite - 2023			GAP Superior
				Inferior %	Alvo %	Superior %	
Artigo 7º, Inciso I, Alínea a	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	20,32%	81,95%	9.671.565,67
Artigo 7º, Inciso I, Alínea b	100,00%	6.806.555,09	57,67%	20,49%	20,32%	81,95%	2.865.010,58
Artigo 7º, Inciso III, Alínea a	60,00%	2.674.777,57	22,66%	20,89%	23,61%	60,00%	4.406.295,52
Artigo 7º, Inciso IV	20,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	20,00%	2.360.357,70
Artigo 7º, Inciso V, Alínea b	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	5,00%	5,00%	590.089,42
Total Renda Fixa	100,00%	9.481.332,66	80,34%	41,38%	69,25%	248,90%	



Enquadramentos na Resolução 4.963/2021 e Política de Investimento - base (Dezembro / 2023)

Artigos - Renda Variável	Resolução %	Carteira \$	Carteira %	Estratégia de Alocação - Limite - 2023			GAP Superior
				Inferior %	Alvo %	Superior %	
Artigo 8º, Inciso I	30,00%	1.538.647,76	13,04%	1,89%	19,75%	20,00%	821.709,94
Artigo 10º, Inciso I	10,00%	432.423,69	3,66%	3,75%	5,00%	10,00%	747.755,16
Total Renda Variável	30,00%	1.971.071,45	16,70%	5,64%	24,75%	30,00%	

Artigos - Exterior	Resolução %	Carteira \$	Carteira %	Estratégia de Alocação - Limite -			GAP Superior
				Inferior %	Alvo %	Superior %	
Artigo 9º, Inciso III	10,00%	349.384,38	2,96%	0,00%	5,00%	10,00%	830.794,47
Total Exterior	10,00%	349.384,38	2,96%	0,00%	5,00%	10,00%	



RECOMENDAÇÕES GERAIS

Sugestão de Realocação Completa

Origem da Aplicação	Resgate (\$)		Aplicação (\$)	Sugestão de Ativo
CDI	290.000,00	→	290.000,00	AÇÕES - LIVRES
CDI	590.000,00	→	590.000,00	IMA-B 5+
IMA-B 5	500.000,00	→	500.000,00	LETRAS FINANCEIRAS
IRF-M 1	290.000,00	→	290.000,00	AÇÕES - VALOR

Estratégia de Alocação - Sugestão Completa

Total da Carteira: 11.802.168,40

Grupo Sub Segmentos	Carteira Atual			Carteira Alterada
		%	\$	
GESTÃO DURATION	7,28%	0,00%	0,00	7,28%
IMA-B 5+	0,00%	5,00%	590.000,00	5,00%
IMA-B - IMA-GERAL	3,45%	0,00%	0,00	3,45%
IRF-M - IRF-M 1+ - IDKA PRÉ 2A - DKA PRÉ 3A	9,53%	0,00%	0,00	9,53%
IMA-B 5 - IDKA IPCA 2A - IDKA IPCA 3A	10,26%	-4,24%	-500.000,00	6,02%
IRF-M 1	9,58%	-2,46%	-290.000,00	7,12%
CDI	27,90%	-7,46%	-880.000,00	20,44%
AÇÕES	13,04%	4,91%	580.000,00	17,95%
MULTIMERCADO	3,66%	0,00%	0,00	3,66%
AÇÕES EXTERIOR - MULTIMERCADO EXTERIOR	2,96%	0,00%	0,00	2,96%
TÍTULOS PRIVADOS	0,00%	4,24%	500.000,00	4,24%
VÉRTICE CURTO	1,76%	0,00%	0,00	1,76%
VÉRTICE LONGO	4,56%	0,00%	0,00	4,56%
VÉRTICE MÉDIO	6,01%	0,00%	0,00	6,01%
TOTAL	100,00%			100,00%

Ferramentas Adicionais: Para as melhores opções de investimentos, recomendamos a utilização da ferramenta disponível na **Plataforma (Comparativos)**, para a análise conjunta de desempenho dos fundos de investimentos e, num segundo momento, recomendamos a utilização da ferramenta **Plataforma (Análise)**, para solicitar a análise do fundo de investimento escolhido individualmente.

Conclusão

Introdução: As diversificações apresentadas atende o proposto em nossos informes periódicos, para então ajustar os investimentos na obtenção dos melhores resultados e na mitigação dos riscos, dando prioridade aos ativos já pertencentes à carteira no período analisado.

Contém desenquadramentos? Sim () Não (x)

Atenção: No caso de aplicações em fundos do mesmo vértice, ressaltamos a importância de distribuir os recursos em mais de um fundo de investimento, evitando o desenquadramento, em atenção ao Artigo 18º, da Resolução CMN nº 4.963 / 21 e suas alterações.

Nível de Liquidez do portfólio: O RPPS possui liquidez em 87,66% dos recursos, permitindo a manutenção do portfólio em casos de mudanças no cenário econômico.

Informações Relevantes: Nossas recomendações são feitas com base em nossos periódicos e nossa estratégia de alocação. As realocações sugeridas foram feitas devido à uma exposição nos segmentos acima do recomendado e as alocações nos que se encontram abaixo do recomendado.

Recomendamos a exposição em títulos privados (CDB e letra financeira), diante do cenário econômico de altas taxas de juros (Selic), trazendo atratividade para esta classe de ativos. Ressaltamos a importância do estudo de ALM e uma cotação com mais de uma instituição financeira antes da aquisição, pois consiste em compatibilizar a estratégia de investimentos da carteira com o fluxo de ativos e passivos, e assim encontrar as melhores taxas e prazos para a carteira do RPPS.

Ressaltamos a importância da diversificação da carteira de investimentos nos segmentos de ações, pois refletem o desempenho da economia real e auxiliam no alcance à meta atuarial. Como o processo de queda da Selic já foi iniciado, os ativos de renda fixa ficarão menos atrativos com o tempo, por isso, recomendamos começar aumentar a exposição em renda variável, de maneira gradual para a realização do preço médio.

São Paulo, 11 de janeiro de 2024



Diego Lira de Moura
CORECON/SP - 37289
Consultor de Valores Mobiliários

Crédito e Mercado Consultoria de Investimentos.

DISCLAIMER

Este documento (caracterizado como relatório, parecer ou análise) foi preparado para uso exclusivo do destinatário, não podendo ser reproduzido ou distribuído por este a qualquer pessoa sem expressa autorização da empresa. As informações aqui contidas são somente com o objetivo de prover informações e não representa, em nenhuma hipótese, uma oferta de compra e venda ou solicitação de compra e venda de qualquer valor mobiliário ou instrumento financeiro. Trata-se apenas uma OPINIÃO que reflete o momento da análise e são consubstanciadas em informações coletadas em fontes públicas e que julgamos confiáveis.

A utilização destas informações em suas tomadas de decisão e consequentes perdas e ganhos não nos torna responsáveis diretos. As informações aqui contidas não representam garantia de exatidão das informações prestadas ou julgamento sobre a qualidade delas, e não devem ser consideradas como tais.

As informações deste documento estão em consonância com as informações sobre os produtos mencionados, entretanto não substituem seus materiais oficiais, como regulamentos, prospectos de divulgação e outros. É recomendada a leitura cuidadosa destes materiais, com especial atenção para as cláusulas relativas ao objetivo, aos riscos e à política de investimento dos produtos. Todas as informações podem ser obtidas com o responsável pela distribuição, gestão ou no site da CVM (Comissão de Valores Mobiliários).

Sua elaboração buscou atender os objetivos de investimentos do cliente, considerando a sua situação financeira e seu perfil.

A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura e os produtos estruturados e/ou de longo prazo possuem, além da volatilidade, riscos associados à sua carteira de crédito e estruturação. Os riscos inerentes aos diversos tipos de operações com valores mobiliários de bolsa, balcão, nos mercados de liquidação futura e de derivativos, podem resultar em perdas aos investimentos realizados, bem como o inverso proporcionalmente. Todos e qualquer outro valor exibido está representado em Real (BRL) e para os cálculos, foram utilizadas observações diárias, sendo sua fonte o Sistema Quantum Axis e a CVM.

A contratação de empresa de consultoria de valores mobiliários para a emissão deste documento não assegura ou sugere a existência de garantia de resultados futuros ou a isenção de risco. Cabe a consultoria de valores mobiliários a prestação dos serviços de orientação, recomendação e aconselhamento, de forma profissional, independente e individualizada, sobre investimentos no mercado de valores mobiliários, cuja adoção e implementação sejam exclusivas do cliente.

Na apuração do cálculo de rentabilidade da carteira de investimentos são considerados os recursos descritos no art. 6º da Resolução CMN nº 4.963/2021, provenientes do recolhimento das alíquotas de contribuição dos servidores, exclusivamente com finalidade previdenciária, excluindo qualquer tipo de recurso recebidos com finalidade administrativa, em consonância com a Portaria nº 402/2008, art. 15, inciso III, alínea "a".

Os RPPS devem estar adequados às normativas pertinentes e principalmente a Portaria MTP Nº 1.467, de 02 de Junho de 2022, Artigo 136 e suas alterações, além da Resolução CMN nº 4.963 de 25 de novembro de 2021 e suas alterações, que dispõem sobre as aplicações dos recursos financeiros dos Regimes Próprios de Previdência Social, instituídos pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios e dá outras providências.

